



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 28/03/2012

Caderno / Página: Capa e Cidade / A6

Assunto: Ato critica mudanças em Código

Ato critica mudanças em Código

Estudantes da Esalq participaram ontem de uma manifestação contra as mudanças no Código Florestal em frente à Câmara. A iniciativa faz parte de movimento organizado pelo Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável no país. Um dos pontos mais criticados é a anistia para os que desmataram ilegalmente. **A 6**



Alunos da Esalq participaram ontem de manifestação em frente à Câmara de Vereadores de Piracicaba

FLORESTAL

Ato critica mudanças em Código

Estudantes da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) participaram ontem de uma manifestação contra as mudanças no Código Florestal em frente à Câmara de Vereadores de Piracicaba. A iniciativa faz parte de movimento organizado pelo Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável em todo o país.

Segundo a engenheira florestal e integrante do comitê Claudia Caliari, 26, um dos pontos mais criticados em relação ao Código é a anistia para os que desmataram ilegalmente. “Quem fez qualquer tipo de ocupação até 22 de julho de 2008 não precisará recompor a mata que já tiver sido degradada, além de poder continuar fazendo o uso dessa terra”, afirmou.

Outro questionamento diz respeito à diminuição das matas ciliares, que protegem os mananciais. “A faixa mínima, de 30 metros, já está no Código vigente e não pode ser reduzida. Como os rios, a mata ciliar é uma forma de proteção, sendo responsável por filtrar os nutrientes e poluentes que acabam vindo das outras culturas, além de evitar erosões e garantir a qualidade da nossa água”, disse a engenheira, que desenvolve mestrado em botânica.

Ela argumentou ainda que é possível aumentar a produtividade sem desmatar. “A pecuária, que ocupa cerca de 80% de toda terra agricultável no Brasil, apresenta uma das menores produtividades se comparada a de outros países, de um boi por hectare. Com um aumento mínimo de tecnologia das pastagens é possível garantir a maior produção que estão querendo, sem mexer nos serviços ambientais prestados pelas florestas”, disse Claudia.

A solução para o impasse, na avaliação da engenheira florestal, estaria na melhoria das políticas públicas. “É preciso que haja uma ação eficiente do governo, investindo nos pequenos produtores para o aumento das tecnologias, do rendimento da terra e a recomposição das matas”, disse.

VETO — Segurando cartazes com a frase Veta, Dilma, estudantes dos cursos de agronomia, gestão ambiental, biologia, engenharia florestal e dos alimentos se reuniram ontem em frente à Câmara para protestar e ouvir o professor de educação e política ambiental da Esalq, Marcos Sorrentino. “A presidente Dilma precisa sair de cima do muro e agir”, afirmou Sorrentino, que acredita em uma reversão do quadro. O movimento SOS Floresta continua e o abaixo-assinado contra a mudança do Código pode ser preenchido pelo www.sosflorestas.com.br.
(Paola Ribeiro)